



115 - Associação de Moradores Antônio Maria Coelho: trabalho feminino e geração de renda

CORREIA, Luzinete Ortiz. AMC, joaob65@hotmail.com; PAIXÃO, Nely. AMC; OLIVEIRA, Edeltrudes Corrêa de. AMC; ESPINOSA, Ronilce. AMC; ARAÚJO, Áurea Celeste Pinto de. AMC; CORRÊA NETA, Vitalina. AMC; CORRÊA, Ivânia. AMC; GONÇALVES, Sueli. AMC.

Resumo

A Comunidade Rural de Antônio Maria Coelho, situada às margens da BR 262, a 45 km da região central da cidade de Corumbá, MS, tem sido motivo de estudos socioeconômicos por instituições de pesquisa e ONGs que atuam no Estado. Com apoio técnico e financeiro destas instituições foi possível a reestruturação da Associação de Moradores de Antônio Maria Coelho, constituindo um grupo de geração de renda, com propósito de buscar melhores condições de vida para a comunidade. Uma cozinha comunitária está sendo construída para atender às demandas do coletivo, que a partir dos recursos naturais disponíveis poderão incrementar a geração de renda. O grupo pretende processar matéria prima dos sistemas de produção identificados na comunidade, comercializando não somente no local, mas também buscando atender eventuais demandas fora do município de Corumbá.

Palavras-chave: agroecologia, comunidade tradicional, processamento de alimentos.

Contexto

A Comunidade Rural Antônio Maria Coelho, distrito de Albuquerque, município de Corumbá, MS, foi formada por famílias que prestavam serviços nas fazendas da região. Os trabalhadores eram de diferentes regiões do Brasil, que a partir de 1970 já prestavam serviços também à Rede Ferroviária S/A - Noroeste do Brasil. Alguns integrantes dessa comunidade já viviam ali há mais de 80 anos, inclusive este fato pode ser comprovado pelas lápides que ainda encontram-se no cemitério local. Desde 1980, a área em que a comunidade reside faz divisas com o Parque Natural Municipal de Piraputangas. O local é conhecido pela população corumbaense que frequentemente utiliza os balneários para seu lazer, pois a região é bastante rica em água doce de boa qualidade.

Concomitantemente à prestação de serviços, a comunidade sempre desenvolveu atividades de produção agrícola, para consumo próprio. Ainda pode ser observado, o aproveitamento de frutas de espécies cultivadas e nativas e também o cultivo de algumas hortaliças e plantas medicinais.

Desde o início das atividades de mineração desenvolvidas por grandes empresas, a comunidade passou a ter dificuldades de permanecer no local, devido ao processo de desapropriação dos seus lotes para instalação de uma siderurgia no ano de 2007. Desde então, apesar de ter sido criado alguns postos de trabalho neste local, grande parte dos integrantes da comunidade não conseguiram atender às exigências de qualificação para assumir e manter seus empregos. Grande parte das empresas mineradoras acabou



contratando funcionários de outros locais, ficando a comunidade com poucas opções de renda.

Em função da desapropriação, muitas famílias foram embora para a cidade, prejudicando a Associação de Moradores de Antônio Maria Coelho (AMC) que quase foi desintegrada. Diante deste contexto, as mulheres da comunidade viram a necessidade de se organizar novamente em busca de melhor qualidade de vida.

Descrição da experiência

Diante das dificuldades das famílias da comunidade de Antônio Maria Coelho, as mulheres se mobilizaram para eleger a diretoria da AMC com propósito de criar um grupo de geração de renda, melhorando a qualidade de vida dos integrantes da comunidade. Inclusive nesta época muitos dos chefes de família estavam desempregados e sem perspectiva de renda.

No segundo semestre de 2008, o grupo foi então constituído por 15 mulheres moradoras da comunidade, das quais sete compunham a diretoria da AMC, o que facilitou a organização deste grupo. Esta organização ficou sediada na própria comunidade cujas instalações ainda estão em fase de construção num local conhecido por Recanto dos Evangélicos, às margens da rodovia BR 262, no entorno da antiga Rede Ferroviária Federal S/A – Noroeste do Brasil, a 45 km da região central de Corumbá.

Por meio desta iniciativa foi possível buscar formas de capacitação, apoio financeiro, assistência técnica e participação em eventos para apresentação e comercialização de seus produtos. A Embrapa Pantanal, AGRAER e as ONGs CASA e ECOA apoiaram tais atividades desde o início desta experiência, incentivando a formação do grupo de geração de renda, Forneceram orientações e capacitações técnicas sobre o potencial de utilização econômica dos recursos locais, ministrados em forma de cursos e palestras; disponibilizaram recursos para aquisição de materiais de consumo da associação, participação de eventos e, atualmente a implantação de cozinha comunitária; auxiliaram nas questões burocráticas de formalização da associação.

Resultados

Dentre as ações da Embrapa Pantanal na Comunidade Antônio Maria Coelho destaca-se a identificação de sistemas de produção realizada no período de 2006 a 2007, cujos resultados revelaram tanto as atividades desenvolvidas como outras com potencial para desenvolvimento (CAMPOLIN et al., 2009). Dentre estas, destacou-se o sistema de produção pomar, em que foram identificadas trinta espécies frutíferas, sendo o caju, a goiaba e a manga as de maior importância. Essa atividade foi considerada potencial porque, de acordo com os entrevistados, a região tem aptidão para a produção de frutas uma vez que o solo predominante apresenta boa fertilidade natural (CARDOSO et al., 2002; SPERA et al., 1995) e as chuvas são bem distribuídas.

As espécies frutíferas cultivadas e nativas constituem um sistema de policultivo, bem diversificado, que não apresenta grandes problemas com relação a pragas e doenças. Os técnicos avaliaram esta condição de cultivo como processo avançado de transição



agroecológica; o sistema de produção de frutas apresenta alta complexidade e está bem próximo da sustentabilidade. Campolin et al. (2009) começaram desde então a incentivar a organização comunitária para geração de renda através do aproveitamento de frutas (farinha, geléias, compotas, doces em pasta e cristalizados).

Diante desses resultados, incentivado pela Embrapa Pantanal, o grupo de geração de renda discutiu em reunião e decidiu buscar apoio técnico e financeiro para a construção de uma cozinha comunitária para atender às demandas do coletivo (Figura 1).



Figura 1. Metodologia participativa sendo trabalhada pelos técnicos da Embrapa Pantanal junto a Comunidade Antonio Maria Coelho.

Em edital pró-desenvolvimento sustentável promovido pela mineradora Rio Tinto, o grupo conseguiu aprovar uma proposta de construção da cozinha para fabricação de pães, doces, geléias e farinhas em benefício da comunidade. A mineradora disponibilizou parte dos recursos que foram utilizados para compra de equipamentos. As ONGs disponibilizaram recursos complementares para que fossem comprados os materiais de construção. A comunidade então se mobilizou em forma de mutirão para iniciar a construção da cozinha. Este trabalho ainda está em andamento e tem previsão de conclusão para final de outubro de 2010.

Ao concluir a obra, o grupo espera continuar fabricando produtos típicos regionais, utilizando os recursos locais disponíveis bem como aqueles que ainda serão implementados (Figura 2). Receitas de uso tradicional pela comunidade serão aprimoradas e desenvolvidas, como por exemplo, o pão de bocaiuva. Inúmeros produtos a base de bocaiuva serão fabricados, principalmente aqueles inventados pela própria comunidade. Outras frutas como, por exemplo, o caju, a acerola, a manga e o mamão, serão processadas para a fabricação de sucos, licores, doces em calda, geléias, compotas, cristalizados e desidratados.



Figura 2. Produtos artesanalmente fabricados na Comunidade Antonio Maria Coelho, apresentados na 3ª Mostra da Agricultura Familiar realizada pela Embrapa Pantanal e parceiros.

Além de produtos proveniente do sistema pomar, o grupo pretende trabalhar com a matéria prima dos demais sistemas de produção identificados na comunidade por Campolin et al. (2009), comercializando não somente no local, mas também buscando atender eventuais demandas fora do município de Corumbá.

Agradecimentos

À Embrapa Pantanal, à ECOA - Ecologia e Ação, ao Centro de Apoio Sócio-Ambiental - CASA, à AGRAER e à mineradora Rio Tinto pelo apoio técnico e financeiro.

Referências

BORTOLOTTI, I. M.; GUARIM NETO, G. Aspectos históricos, socioambientais e educacionais do distrito de Albuquerque, Corumbá, no Pantanal Sul Mato-grossense. **Revista de Geografia**, Dourados, v. 10, n. 19, p. 42-52, 2004.

CARDOSO, E. L. et al. **Solos do assentamento Mato Grande - Corumbá, MS:** caracterização, limitações e aptidão agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002. 36 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 27).

SPERA, S. T. et al. **Sugestões para uso e manejo de vertissolos nos projetos de assentamento da região não inundável de Corumbá, MS.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 1995. 39 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 20).